

## **Não-crônicas da vida moderna** por Hudson Malta/2008 – [www.hudsonmalta.com](http://www.hudsonmalta.com)

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial deste texto sem o expresso consentimento do autor.

*Buscando por algo que ainda nem sei direito o que era, encontrei pequenos textos que escrevi há algum tempo. Achei legais, e resolvi colocá-los aqui, nesta não-crônica. Bem, de certa forma, até parece uma crônica, sim... uma crônica dessa vida moderna tão despedaçada, talvez...*

### **Vou de bike também, com prazer**

Carro não significa muito para mim, é apenas uma ferramenta até meio grotesca e de péssimo rendimento energético. Faço minha parte: Vou de bike. Tenho um bom carro (isso existe?), beiro os 40 e vivo bem, obrigado. Mas não quero trânsito caótico, perda de tempo, assaltos, xingamentos no sinal, motoristas brutalizados e acidentes fatais. Também não quero obesidade, diabetes e problemas cardíacos. Devo minha boa saúde à bike, e como sou feliz por isso! Quero ar limpo, vento no rosto e ter boas histórias, viver com prazer (não apenas "viver mais"). Se não for mesmo necessário, podem ter certeza: meu imponente carrão, em toda sua glória, fica lá, quietinho na garagem, pelo tempo que for preciso, vantajosamente substituído pela bike ou até mesmo pelos meus pés em vários percursos da cidade. Há algum tempo atrás, me disseram que eu só usava bikes porque ainda não tinha carro. Só rindo mesmo... Estarei eu na contramão da evolução? Se for isso, nem ligo, está ótimo assim. Sigam enquanto eu volto.

\*\*\*

### **Controvérsia: cidade-campo**

Um homem precisa de nutrientes que as "ofertas culturais" dos grandes centros não possuem. Conheço "campestres" mais vivos e sábios que a maioria dos intelectuais esverdeados e mofados das cidades.

\*\*\*

### **Onde está a beleza?**

Deve haver mesmo alguma beleza num assalto à mão armada, ou na Lei de Gerson, nos votos trocados por remédios e dentaduras... Talvez eu não esteja sabendo olhar direito.

\*\*\*

### **Uma cama de gato**

É duro para muitos o esforço de pensar, calcular e entender. Há pouco, estive num workshop do mítico baixista Arthur Maia, grande músico brasileiro (mundial, por que não?), que nos brindou com sua presença e dicas técnicas. O local era habitado por músicos em sua maioria, mas aberto a qualquer um que preferisse a qualidade. Pois bem, em certo momento, sua banda executou um originalíssimo "brazillian jazz" de "entortar" ouvidos, tamanha a beleza e complexidade harmonica, rítmica e melódica. Matemática e arte numa mescla perfeita, quase tangível. Pensei: "Isso não é pra qualquer um. Há requisitos mínimos para entender tudo isso e encontrar a proposta do artista. Estou feliz.". Vi (ou melhor, "ouvi") que, se não há uma apurada auto-exigência, pessoal, primária, não há objetivo: absorver algo, ligar-se à linguagem do autor, seja qual for sua ferramenta, e formar uma crítica opiniao a respeito. Essa exigência não existe nas massas, que seguem caminhos já pavimentados pelos que pensam por elas.

## O Autor

*Hudson Malta, 37, morador de Teresópolis/RJ, tem na fotografia amadora o complemento natural de uma arte que começa na sua infância: o desenho artístico. Sempre envolvido com artes e atividades na natureza, procura trazer para seus registros fotográficos uma compreensão de luz e tema típica dos desenhistas, onde os contrastes fortes e marcantes estão sempre ligados a imagens que tragam mensagens objetivas.*

*Em 2007 alcançou vários resultados significativos em importantes concursos fotográficos, dentro e fora do Brasil. Vivendo cercado das montanhas e florestas da serra fluminense, certamente possui uma fonte inesgotável para sua busca por imagens surpreendentes da natureza e do homem.*